

MODA INCLUSIVA, RECONHECENDO A NECESSIDADE DA CRIANÇA CADEIRANTE

Inclusive fashion , recognizing the need of the child wheelchair

Sousa, Rosângela Elisa; Graduanda; Centro Universitário de João Pessoa,
roselisa1@live.com¹

Albuquerque, Suellen Silva de; Especialista; Centro Universitário de João
Pessoa, suellen.albuquerque@unipe.br²

Introdução

Este artigo apresenta os resultados obtidos no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, em Design de Moda. O projeto aborda a inclusão social, como um recurso a ser estimulado através do desenvolvimento de produtos de moda. Levando em conta esta demanda de mercado a pesquisa, integrante do projeto, identificou aspectos de uso, acessibilidade, conforto e a percepção dos pais e terapeutas no que tange ao vestir, despir e o cognitivo da criança em relação ao vestuário.

O público-alvo pesquisado neste projeto foram crianças cadeirantes, com faixa-etária entre oito a doze anos, os pais e profissionais na área de saúde, integrantes das instituições CEAEHH - Centro de Atividades Especiais Helena Holanda e FUNAD – Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência. A pesquisa resultou no desenvolvimento de uma coleção de vestuário para crianças cadeirantes, através do uso dos recursos de modelagens e tendências de mercado para promover à moda inclusiva.

Metodologia

Como elemento norteador a pesquisa com o público alvo utilizou os métodos proposto por: Samara e Barros (2002) para a pesquisa qualitativa,

¹ Graduanda em Design de Moda, pelo Centro Universitário de João Pessoa (2016), tendo experiência profissional como costureira e modelista na indústria de vestuário.

² Graduada em Desenho Industrial (2008), pela UFCG; Especialista em Gerenciamento de Projetos (2012) pela FGV, é professora do Centro Universitário de João Pessoa, já atuou como Gerente de projetos na Indústria de Calçados e atua também como consultora empresarial na área de design e negócios.

quantitativa e bibliográfica; e Severino (2007) para a pesquisa exploratória e explicativa; Grave (2010) na relação entre Ergonomia Cognitiva e o Vestuário para Crianças Deficiente Físico Cadeirante. Para identificar as necessidades das crianças cadeirantes classificamos os participantes da pesquisa em: Grupo 1 – Oito pais de crianças cadeirantes; Grupo 2 – Oito profissionais da área de saúde, Fisioterapeutas, Psicólogos, Assistente Social, e Profissionais Multidisciplinares que atuam nas instituições parceiras e o Grupo 3 – Quatro crianças cadeirantes de 08 a 12 anos que apresentam imobilidade motora total ou parcial dos membros inferiores.

Em continuidade foram desenvolvidos *mockups*, estes apresentados as crianças, através do método exploratório. O procedimento foi realizado a partir do consentimento dos pais que também participaram da ação, apoiando os filhos. Este projeto de pesquisa seguiu as normas e diretrizes da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. Por fim, o método de criação foi guiado pelo estudo de modelagem e influenciado pela pesquisa imagética, que representou o universo infantil como meio de estimular o desenvolvimento cognitivo usando o método proposto por Treptow (2003).

Fundamentação Teórica

A pesquisa bibliográfica apresentou um passeio através dos séculos, iniciando no Século XIV até XXI, e observou aspectos da vestimenta infantil, já que não identificamos registros sobre a vestimenta para a criança cadeirante.

Notamos que o reconhecimento das necessidades da infância foi ignorado por muito tempo, desde o nascimento, onde a criança era praticamente torturada por está constantemente envolta em cueiros e faixas apertadas, até a falta do olhar carinhoso e preocupado com o seu bem-estar. Apesar de um longo caminho já percorrido no desenvolvimento do vestuário, ainda, é fácil identificar falhas no processo de desenvolvimento das coleções quando tratamos da infância, os padrões que as indústrias impõem ao mercado estão fora da realidade da criança cadeirante. Profissionais em design de moda tem se esforçado para dar um novo conceito para a moda, buscando sustentabilidade e inclusão, enquanto o grandioso e amplo mercado das possíveis diferenças espera essa evolução chegar às prateleiras das lojas.

Para alguns designers, que se preocupam com a aplicação dos seus conhecimentos e técnicas, vem utilizando na moda um novo conceito, que

renasce de um período pré-histórico, onde a vestimenta era criada para beneficiar o corpo, proteger e agregar valores de usabilidade e não apenas da estética.

De acordo com a OMS (Organização Mundial de Saúde), em torno de 10% da população mundial é de pessoas com deficiência, ou seja, excluídas dos padrões da beleza. No Brasil, dados do IBGE de 2010 apontam que 45,6 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência, sendo 9 milhões só no Estado de São Paulo, ou seja, 23,9% da população brasileira.

O estudo continuou a ser aprofundado através da pesquisa sobre ergonomia, neste caso em específico observando em detalhes, o usuário deficiente físico cadeirante.

É de suma importância que a indumentária específica da pessoa hemiplégica, possua características da moda que viabilizem a participação do indivíduo em um certo segmento sociocultural, além de não comprometer sua saúde. (GRAVE, 2010, p.16)

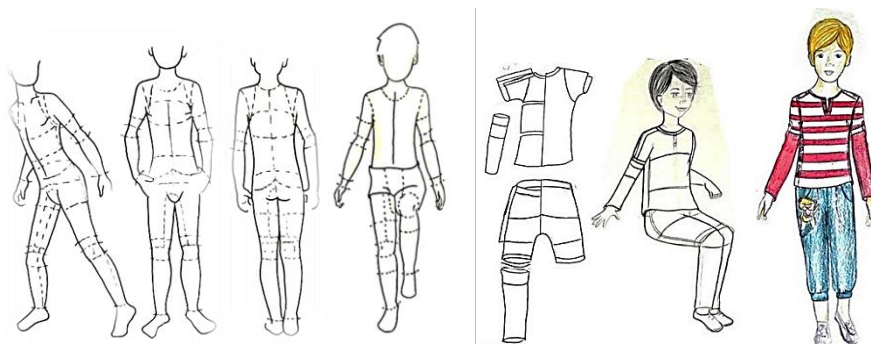
A estética da roupa influencia na autoestima e quando não agradável pode provocar sentimento de tristeza e até *stress*, refletindo negativamente nos tratamentos. Podemos afirmar que, para o desenvolvimento de uma peça de vestuário com qualidade ergonômica e com uma percepção cognitiva adequada as necessidades da criança deficiente físico cadeirante foi necessária a utilização de técnicas específicas, adquirida através de um estudo ergonômico e estético.

Resultados e discussões

A pesquisa revelou que nenhuma das mães e/ou pais, entrevistados tem informações relacionadas à moda inclusiva. Revelou ainda, a dependência das crianças no ato de vestir e despir. A pesquisa com os profissionais apresentou a necessidade do desenvolvimento de um vestuário específico para uso nas terapias, que além de proporcionar o conforto, permita a interação da criança, estimulando o desenvolvimento ergonômico cognitivo. A entrevista com os pais e profissionais norteou o desenvolvimento de *mockups*, que foram desenhados e modelados a partir da identificação das dificuldades que são acometidos no público-alvo. Diante da constatação foi desenvolvido um novo padrão de modelagem. Quando tratamos de um público com necessidades especiais devemos levar em considerações movimentos involuntários como os espasmos

musculares, frequente em patologias que levam uma criança ao uso de cadeira de rodas. Desta forma, foi realizado estudo de modelagens inicialmente através de desenhos, conforme demonstrado na figura 1.

Figura 1: Prancha com processo de criação (Autora, 2016).



Por fim, realizou-se a pesquisa exploratória, que obteve autorização de registro fotográfico, através da assinatura do termo de uso de imagem pelos pais e/ou responsáveis pelas crianças. O processo e o produto permitiram atingir os resultados esperados, demonstrados na figura 2, que representa a coleção completa, composta por cinco *looks* masculinos e dez *looks* femininos.

Figura 2: *Mockup* feminino e Coleção completa (Autora, 2016).



Considerações finais

A pesquisa resultou em uma coleção com modelagem que facilita o vestir e despir da criança. Utilizando recursos de montagem, botões de pressão e transpasses, evitando assim o uso de velcro e outros acessórios tradicionais que possam gerar incomodo e machucar as crianças. Apresentam também, abertura lateral e frontal, facilitando o manejo do vestir e despir. As peças se

adaptam ao corpo, com modelagem confortável , e apresentam ainda, recortes em pontos estratégicos como: quadril, joelhos, cotovelos, virilha e axilas.

O mundo infantil está presente na coleção através das estampas lúdicas, com cores extraída da pesquisa imagética e da cartela Pantone 2016, utilizada como tendência para a coleção.

Apresentamos um olhar diferenciado sobre a moda inclusiva infantil, buscou contribuir com o direito de vestir-se com qualidade atendendo suas necessidades e facilitando o dia-a-dia do público-alvo e por consequência das famílias. Todos têm o direito de sentir-se bem ao vestir uma roupa, seja no conforto, ou na estética.

Referências

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. p.279

GRAVE, Maria de Fátima. A moda-vestuário e a ergonomia do hemiplégico. Escrituras Editora, 2010.

MIRANDA, Ana Paula de. Consumo de Moda: a relação pessoa-objeto. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.

SAMARA, Beatriz, SANTOS E BARROS, José Carlos. Pesquisa de Marketing – Conceito de Metodologia. 3ª ed. São Paulo, Prentice Hall 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941 – Metodologia do trabalho científico, 23. ed. Ver. e atual – São Paulo, Cortez, 2007.

TEXEIRA, Luzimar. Deficiência Física: Definição, classificação, causas e características. 2010.

TREPTOW, Doris. Inventando Moda: Planejamento de coleções. 4ª Ed. Brusque, 2007.